



EDIÇÃO ESPECIAL 20 ANOS FaAC

VENCEDORA

Fabiana Faria é a 'cara' da Rede Globo na região

WAGNER TAVARES

Se acontecer algo de importância nacional, da Baixada Santista até o Vale do Ribeira, e a Rede Globo, maior emissora de televisão do Brasil, exibir essa notícia, serão a voz e o rosto de Fabiana Faria que estarão na reportagem. Ela é repórter de rede da TV Tribuna, função que a habilita a produzir matérias da região que sejam veiculadas nos telejornais da Globo, como *Bom Dia Brasil*, *Jornal Hoje*, *Jornal da Globo*, *Jornal Nacional* e, mais recentemente, *Globo Repórter*. "A função me deu o privilégio de entrar para a história desses 20 anos da TV Tribuna. Pela primeira vez, uma matéria produzida por nossa equipe foi exibida no Globo Repórter".

Mas, a origem disso começou no prazer de escrever e ler. Inscreveu-se para o vestibular de Jornalismo em duas instituições de ensino de Santos. Passou nas duas. Entre escolher a tradicional ou a nova, ela apostou na segunda, e ingressou na primeira turma do curso da Unisanta, em 1993. "Imaginei que investiriam em equipamentos, tecnologia, além de bons profissionais".

Fabiana diz que não entrou na faculdade com o objetivo de trabalhar na área de TV, mas foi identificando-se, interessando-se. "Quando a gente começa a

“Eu me candidatava para todas as atividades possíveis. Era a única oportunidade de eu poder aprender e me preparar para o concorrido mercado de trabalho”

Fabiana, jornalista

cursar de Jornalismo, naturalmente, passa a ler mais jornais, revistas semanais, assistir aos telejornais. E de todas as mídias, a TV foi a que mais despertou o meu interesse". Ela participava de todas as atividades que envolviam TV. "Havia muitos equipamentos (câmeras, estúdios, ilhas de edição) e montávamos grupos para produzir reportagens, programas e telejornais. Eu me candidatava para todas as atividades possíveis neste sentido. sabia que era a única oportunidade de eu poder aprender, na prática, e me preparar para o concorrido mercado de trabalho".

Um lado que poucos conhecem dela é o esportivo. Participou quase todos os anos dos Jogos da Unisan-



WAGNER TAVARES

Fabiana exerce a função de repórter de rede desde 2001

ta. Fazia parte da equipe de futebol, handebol e natação. "Adoro esportes. Aliás, se eu não fosse jornalista gostaria de ser uma atleta profissional, poder me dedicar ao esporte e, quem sabe, representar o meu País. Pode ser que no futuro, quando me aposentar, eu entre em alguma equipe da terceira idade (risos)".

Ela cita o professor Albertino Aor Cunha como sendo um dos mais experientes do curso. Cunha trabalhou por quase uma década na antiga TV Tupi e, segundo ela, falava e lecionava com o mesmo entusiasmo de um iniciante, o que a contagiou. Ela confessa que vivia enchendo a paci-

ência dele para autorizá-la a usar os equipamentos para gravar algum boletim, alguma reportagem.

Novidade é com Fabiana. Primeira turma do curso de Jornalismo e, em 1997, depois de formada, fez parte da primeira turma de repórteres da TV Santa Cecília, logo que inaugurada. "Foi lá que comecei a colocar em prática o que havia aprendido na faculdade. Lá, também vivi a experiência e a emoção de fazer a minha primeira transmissão ao vivo. Foi no desfile de Carnaval de Santos, em 1997". Ela nos dá uma dica de como deve ter entrado na emissora. "Muito provavelmente por indicação do professor Albertino. Acre-

dito que quando perguntaram sobre algum estudante para ingressar na TV, ele deve ter falado: 'ah, tem uma chata que me alugou os quatro anos de faculdade. Dê uma chance a ela' (risos)".

A TV Tribuna veio em seguida, em julho de 1997. Uma amiga que se formou com ela trabalhava na emissora e disse que estavam precisando de alguém para trabalhar no arquivo e pesquisa da empresa, além de também ser uma espécie de "secretária" da redação e do então editor regional Carlos Manente. Ela prontamente aceitou. Aos poucos, foi surgindo a oportunidade de trabalhar na produção de Jornalismo e sair, eventualmente, para gravar uma entrevista. Com o passar do tempo, foi promovida para a produção, depois para a reportagem, edição, e chegou a ser a responsável pelo fechamento do *Jornal da Tribuna Segunda Edição*.

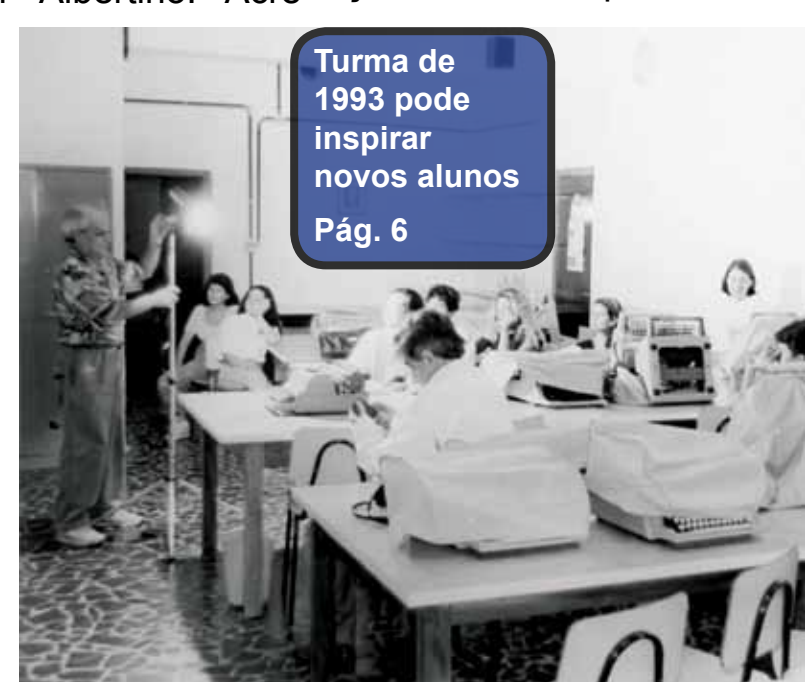
Fabiana termina com um conselho aos futuros jornalistas. "Aproveitem ao máximo o período de faculdade. Não vejam o curso como uma obrigação, mas como um período de enriquecimento, de descobertas e de formação, não só profissional, mas pessoal. Boa sorte a todos e, quem sabe, em breve, seremos colegas de profissão! Acreditem no sonho e corram atrás dele. Lembrando que, sem esforço, não há conquistas".



Espaço Unisanta, a descoberta de jovens talentos Pág. 2



Para reitoria, Faculdade é celeiro de talentos Pág. 4



Turma de 1993 pode inspirar novos alunos Pág. 6

RENOVAÇÃO

Espaço Unisanta, a constante descoberta de jovens talentos

YONNY FURUKAWA

Um programa da Santa Cecília TV com a intenção de desenvolver e descobrir novos talentos. O Espaço Unisanta já existe há sete anos e é uma das oportunidades que o estudante de Comunicação Social possui para vivenciar o telejornalismo diário.

A ideia surgiu para organizar iniciativas que os estudantes produziam para a TV. Na época, já existiam alguns programas realizados pelos alunos de Jornalismo. A convite do diretor da Faculdade de Artes e Comunicação da Unisanta, Humberto Challoub, a professora Alessandra Pereira, junto com a equipe, desenvolveu um Núcleo de Produção no Laboratório de TV. Pensaram em um programa que seria realizado por alunos de Jornalismo e Publicidade e coordenados por profissionais. No recém-criado *Espaço Unisanta*, eles aprenderiam a fazer televisão na prática, desenvolvendo a criatividade e o conhecimento.

Jornalista e professora de telejornalismo, Alessandra Pereira tomou conta deste desafio por seis anos, de 2005 há 2011. Conta que o programa era dividido por quadros, entre eles o de cinema, literatura, música, humor e o de entrevista. Ela lembra que no começo a equipe era formada por um cinegrafista e dois editores. Os alunos escreviam matérias e produziam quadros que passavam pela revisão antes de serem editados. Além disso, os estagiários eram incentivados a dar sugestões de pauta e apostam em sua criatividade. "Muitos dos alunos faziam estágio por bastante tempo, e sempre era pos-



Mariana Rio apresentando o programa Espaço Unisanta

sível - e muito prazeroso - acompanhar a evolução de cada um".

Durante este período, o Espaço Unisanta ganhou dois prêmios em festivais nacionais de Audiovisual Universitário. Um deles foi no Festival Aruanda do Audiovisual Universitário Brasileiro e também no Gramado Cine Vídeo. Além disso, dois vídeos produzidos pela equipe ganharam o Prêmio de Responsabilidade Social da ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior.

Alessandra costuma dizer que mesmo com outros trabalhos, o Espaço Unisanta é o projeto de sua vida "Foi realmente um desafio. E acredito que tenha dado certo porque foi pensado e idealizado em detalhes. Nasceu de uma grande vontade - minha e de todos que estavam ao meu lado", lembra.

Ela ressalta o incentivo e o apoio da direção, que foram fundamentais para que o programa se desenvolvesse.

Mudança. Em outubro de 2011, os membros do Espaço Unisanta tiveram uma surpresa. Mudança de direção e novos projetos estavam à vista. A jornalista e repórter da TV Tribuna por oito anos,

Jamile Guimarães, entrou em cena. Ela colocou mais estudantes para apresentar, alterou os nomes de uns quadros e criou outros. O programa também ganhou novos equipamentos. Uma transformação no programa.

Jamile diz que o marco nesse projeto *Espaço Unisanta* foi a integração com a TV Santa Cecília que aconteceu em setembro de 2012. Ela conta que recebeu da alta direção da Universidade a proposta de assumir o jornalismo da TV e integrar os alunos à rotina da emissora. "Hoje jornalistas experientes dividem espaço com jovens talentos que ainda frequentam a Universidade. Há uma constante troca de informações." Ela deixa claro que os estudantes continuam produzindo o programa da mesma forma, mas agora ainda podem acompanhar o dia a dia de uma redação.

O próximo desafio para a editora-chefe é integrar cada vez mais essa rotina. "Quem sabe exibir os trabalhos dos alunos de Publicidade e Propaganda no Espaço Unisanta, por exemplo?", conta, sorrindo.

A proposta do programa, mesmo com a troca de coordenação, não mudou. É a preparação dos futuros jornalistas para o



A estudante Daiane Zanellato na cobertura das eleições 2012

mercado de trabalho, principalmente para os que escolherem a televisão.

Jamile acredita que a missão do jornalismo continua sendo a mesma, a de informar, e a responsabilidade em contar "algo" para milhares de pessoas é elevada. "Sou cada vez mais a favor do jornalismo na educação de um povo. Acho que todas as TVs deveriam ter programas educativos. Acredito numa transformação!", afirma ela.

Atualmente, o programa *Espaço Unisanta*, troca de apresentadores, quando ocorre uma seleção entre os estagiários para a nova função.

Em 2011, a aluna Mariana Rio - já formada - estava nas telinhas. "Estagiar no Espaço Unisanta foi uma oportunidade única e preciosa, a mais importante na minha vida." Mariana se orgulha pelo que fez no programa e conta que a vivência de rua, a produção, os bastidores, reportagens, postura profissional e seu crescimento como pessoa devem-se ao estágio.

E quanto a parte profissional, ganhou visibilidade e já apresentou outros programas. Hoje, está à frente do *Divirta-se*, qua-

dro de entretenimento no telejornal da emissora Santa Cecília e espera ter recompensado a antiga coordenadora Alessandra Pereira e a atual chefe, Jamile Guimarães, com o seu trabalho.

Outro exemplo de descoberta de novos talentos é a estudante do 4º ano Daiane Zanellato, que estagia no Espaço Unisanta e apresentou o programa em 2012. "Foi a melhor experiência que já tive e me fez ter mais certeza do que quero como profissional"

Daiane se forma esse ano e diz que o reconhecimento por enquanto foi apenas na Universidade e tem o programa como um presente. "Amo trabalhar aqui, amo o que faço e principalmente amo saber que estou me tornando uma jornalista."

Com o sucesso do programa e com os 20 anos da Faculdade de Artes e Comunicação, o Espaço Unisanta não podia fugir da pauta. Saber quando e como começou, quem foram os responsáveis por este projeto que continua até hoje, é apenas um aperitivo para os futuros jornalistas, caçadores de histórias.

Expediente

PRIMEIRO TEXTO é o Jornal laboratório do Curso de Jornalismo. Redação, edição e diagramação dos alunos do 2º ano de Jornalismo do período noturno.

Diretor da FaAC: Humberto Iafullo Challoub.

Coordenador de Jornalismo: Robson Bastos.

Professores Responsáveis: Fernando Claudio Peel (diagramação), Luiz Carlos Teixeira Nascimento (fotografia), Fernando De Maria e Luiz Carlos Bezerra (textos).

Editor: Wagner Tavares e Guilherme Almeida **Sub-editor:** Vitor Anjos e Livia Lino

Editores gráficos: Guilherme Lúcio (primeira página), Vinícius Kepe (Página 2), Livia Lino e Nathaly Azevedo (Página 3), Guilherme Almeida (Página 4), Diego Corumba (Página 5), Dannielly Costa (Página 6), Vitor Anjos (Página 7)

Repórteres: Carolina Yasuda, Diego Corumba, Guilherme Almeida, Lucas Ferreira, Livia Lino, Matheus José Maria, Nathaly Azevedo, Raphael Mato, Vitor Anjos, Yonny Furukawa,

O teor das matérias e artigos são de responsabilidade de seus autores, não representando, portanto, a opinião da instituição mantenedora.

MODA

Aluna vence preconceito e se prepara para o mercado

ARQUIVO PESSOAL



Vestido feito pela aluna, foi exposto na Galeria da Universidade

NÁTHALY AZEVEDO

A aluna Gabrielli Lacerda Pezo estuda no último ano noturno de Gestão Comercial em Moda na Unisanta. Para ela, as vantagens são várias: “Eu gosto bastante da parte de criação e o curso aprofunda bem nesse meio. Já fiz vários *backstages* (montagem de roupas, maquiagem e orientações para modelos por trás do palco) para a própria faculdade, que somam em atividades complementares”, contou.

Mas, ela sofreu preconceito quando escolheu Moda como uma das opções de vestibular. “Cheguei a me matricular em Arquitetura e Urbanismo porque as pessoas falavam que, se estudasse moda, eu seria fútil e iria ser costureira”.

O curso de Gestão Comercial em Moda é o único na Baixada Santista. Ele

esteve presente em outras universidades em Santos, mas foi extinto. Somente a Unisanta continua o investimento no curso de tecnólogo, que tem duração de dois anos.

Conforme a aluna, a carreira é bem diferente do que imaginava. “O mercado de trabalho é amplo, há inúmeras opções em especialização. Pretendo seguir a área de revista e trabalhar em editoriais”, disse Gabrielli.

Para a professora de moda Vânia Mattias de Lima, o curso tem destaque na parte de produção. “Desde o primeiro semestre, os alunos atuam em aulas práticas”, explicou a professora.

“A moda é considerado como o quarto negócio mundial, perdendo para Indústria alimentícia, farmacêutica e construção civil”, revelou Vânia.

A professora disse que já lecionou em todas as insti-

tuições de Santos que ofereceram aulas para esse campo, mas orienta: “Somente a Unisanta é mais segmentada na preparação profissional dos alunos. Atualmente, os cursos têm como único foco a parte de criação e se esquecem de preparar o aluno para o comércio e produção. A universidade orienta o aluno para criações, improvisos, mercado de trabalho, negócios e administração”.

Segundo a professora, a maior dificuldade dos alunos no início é a adaptação às aulas, pois o curso é “voraz” e os alunos têm que estudar bastante para conseguir bons resultados.

A disciplina se constitui de matérias como: Contabilidade, Gestão Empresarial, Tecnologia Têxtil, Produção de Moda, Design de Moda, Confecção, Desenvolvimento de Coleções, Moda Contemporânea e Gestão Pessoal.

OLEGÁRIO MONTEIRO

O legado do extinto curso de Artes Visuais

LIVIA LINO

Bons alunos sempre voltam à Universidade. O artista plástico Olegário Monteiro formou-se em 2002 no extinto curso de Artes Visuais – na época com nome de Educação Artística – e em 2004 retornou à Unisanta com o propósito de cursar Publicidade e Propaganda. Concluiu o curso e hoje tem interesse em estudar Produção Multimídia. “Eu busco conhecimento! Esta busca é infinita, a arte é infinita!”, enaltece.

Recentemente, Olegário fez uma mostra de algumas de suas obras na Galeria de Artes da Unisanta. A expo-

“A arte é tudo! A arte é a minha vida! Não vivo sem arte!”

Olegário Monteiro, ex-aluno de Artes Visuais.

era barato e o dinheiro era apenas para a mensalidade. Trabalhava com o que tinha em mãos e encontrei no lixo um jeito novo de trabalhar”. O artista diz que anda todas as manhãs pela orla da praia e sempre volta com algo novo para casa.

Monteiro já participou de exposições em São Paulo, no Banco Central, em navio e voltou à Unisanta pela segunda vez. Também já chegou a dar aulas em escolas. Hoje, produz vídeos artes na internet e tem dois blogs, um de fotografias e outro com seu acervo, e realiza até quatro obras ao mesmo tempo. Ele também pertence a um grupo de artistas chamado “Grupo Garage”. “A arte é tudo! A arte é a minha vida! Não vivo sem arte!”, exclama.

Para Monteiro, foi triste ver o curso fechar “Eu fiquei com sentimento de perda”. O artista tem boas lembranças do curso e dos professores. “Assistir a uma aula de Beatriz Rota Rossi era voltar no tempo. Era estar, ver e sentir o passado, uma grande viagem”, relembra. Mas, segundo ele, o começo não foi fácil. “No começo, eu estava totalmente perdido, comecei a pegar firme três meses após o iní-

cio do curso, já reprovado em boa parte do ensino e normas que deveriam ser seguidas”.

O ex-aluno de Artes Visuais garante que não aproveitou o curso como aproveitaria hoje, mas embora diga isso, se destacou dos demais. “Enquanto a maioria dos colegas ficava preso ao enjoadado e figurativo, eu caía sempre na abstração”. No segundo ano, Monteiro passava bom tempo na biblioteca em busca de conhecimento. “Tudo que pudesse me dar mais argumentações

“Eu fiquei com sentimento de perda”

Monteiro, em relação ao fim do curso.

e base sobre qualquer assunto relacionado às artes plásticas era consumido, desenhado, copiado”.

O curso de Artes tinha como corpo docente Beatriz Rota Rossi, Simone-Marie, Elver Savietto, Márcia Campos, Erika Karnachovas, Blagojco Dimitrov, Graziela Sterque, Reinaldo Ferrigno, Gilson



Olegario Monteiro e seu curador na Galeria de Artes da Unisanta

de Mello Barros, Gilda Figueiredo e João Batista Cardoso. Monteiro lembra de todos com carinho. “A faculdade significou muito para mim, mas, principalmente, por que foi minha primeira faculdade”.

Como os temas eram os mais diversos, o artista quase sempre buscava abordar algum tabu. Um desses foi *Falos de Pedra*, com mais de 20 es-

culturas de pênis esculpidos em concreto. As obras foram apresentadas como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). “Acho que foi o trabalho mais esperado, assistido e comentado. Foi a minha primeira exposição e a mais rápida também, pois abri às 18 e fechei às 21 horas. Não permitiram que a exposição ficasse aberta ao público”, recorda.

Sem tempo? resenhas

livros TCC

provas trabalhos projetos

seminários

Veja o conteúdo completo em primeiortexto.com

sição *Por Que Estou Vendendo Isso?*, em que parte das obras são feitas a partir da reciclagem, é uma das marcas características de Monteiro. “O curso de Artes não

DIREÇÃO

Para reitoria, faculdade é celeiro de talentos

MATHEUS JOSÉ MARIA

“Sempre estivemos na vanguarda das inovações no ensino da comunicação. A primeira redação informatizada, o primeiro jornal universitário on-line do País, a primeira TV e Rádio Educativas da região, agências universitárias de publicidade e estúdios pioneiros.”

Com essa frase a reitora da Universidade Santa Cecília, doutora Silvia Teixeira Penteado, define o espírito vanguardista e inovador que sempre impeliu a Faculdade de Artes e Comunicação rumo a uma evolução constante, tornando-se uma das marcas mais notáveis da história de 20 anos de sucesso completados em 2013.

Fundada em 1993, a partir da criação dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, a FaAC vem colecionando histórias de sucesso tanto para a Universidade que a abriga quanto para os alunos que lá se formam. Isso é motivo



A reitora Silvia Teixeira Penteado destaca o papel da FaAC

de orgulho para sua reitora que vê na faculdade, um celeiro de talentos na área

de comunicação, com vários ex-alunos atuando no mercado de trabalho.

“Abrimos espaços e criamos incentivos para alunos que, por meio de estágios, desenvolveram-se na profissão e hoje ocupam posições de destaque em emissoras de TV, sites, agências de notícia e publicitárias, nos setores de moda, estúdios de designs e no meio artístico”, diz Silvia orgulhosa dos resultados positivos conseguidos pelos alunos que se formam na Unisanta.

Mostrando que o interesse na constante evolução e melhoria da estrutura da universidade é uma marca da reitoria, um investimento de R\$ 35 milhões foi feito na construção de um novo prédio de nove andares, que ampliará as clínicas de saúde e abrigará o parque tecnológico da universidade, além de comportar novas salas de aula.

Mas como nem tudo é perfeito, vários cursos estão pouco a pouco deixando de existir, uma vez que a procura por eles tem caído

ao longo dos anos. Presionados pelos custos de se manter um curso e um corpo docente que acaba ficando sem uso, a reitoria não vê outra opção além de extingui-los. “Não adianta manter um curso indefinidamente se não há interesse da comunidade, porque o mercado de trabalho não absorve esses profissionais. Quando um curso de torna deficitário por alguns anos, compromete a saúde financeira de uma instituição, se o quadro se mantiver por muito tempo”, diz Silvia.

A reitora faz questão de deixar um recado aos alunos da FaAC:

“Procurem aproveitar ao máximo as aulas e atividades extra-curriculares. Educar exige uma contrapartida: o interesse dos alunos, materializado em estudos feitos com seriedade e persistência. Sem essa participação do corpo discente, nenhuma Universidade atinge seus objetivos”.

HISTÓRIA

Diretor fala sobre 20 anos de história

LUCAS FERREIRA

Há 17 anos no cargo de diretor, o jornalista Humberto Challoub vivenciou a maior parte dos 20 anos da FaAC. Desde 1995 na Unisanta, Challoub foi convidado pelo professor Eduardo Silva (hoje na TV Tribuna) para organizar o jornal laboratório Primeira Impressão (PI). “O curso de Jornalismo já estava em andamento, no terceiro ano. Então me convidaram para organizar o PI e para montar a redação informatizada”, disse.

Um ano depois, ele foi convidado a assumir o cargo de diretor da FaAC. “Diante da necessidade de promoção do professor Aquilino Vasquez que era o diretor da época, para a Reitoria, acabaram me con-

vidando para assumir a direção”.

Challoub diz que seu trabalho como diretor se baseia em dois focos fundamentais: planejar a estrutura acadêmica dos cursos e o lado administrativo. “Somos responsáveis, junto com os coordenadores, professores e o colegiado do curso, em dar andamento ao sistema organizacional pedagógico. Por exemplo, discutir as políticas que nós vamos desenvolver, planejar o ano letivo, fazer as substituições de professores, se houver necessidade, e a mudança curricular”, explica. “Já na parte administrativa entra a emissão das certificações, o controle da secretária, atualização dos equipamentos e o atendimento ao aluno”.

Para ele, o relaciona-



Challoub está desde 1996 no cargo de diretor FaAC, que tem registrado crescimento constante

mento com os alunos deve ser aberto e natural, para desfazer um pouco a visão de uma figura distante que as pessoas têm dos diretores. “Sempre tive como postura, até acompanhando a filosofia da escola, a porta aberta. Os alunos podem vir falar comigo a qualquer momento. Quando posso, procuro ministrar alguma palestra ou oficina. Eu acho muito importante estar sempre presente na sala de aula, mesmo que não ministrando, mas, pelo

menos, presente em atividades e acompanhando o trabalho que é feito”.

O diretor diz que o amadurecimento do corpo docente foi a principal mudança nesses 20 anos da FaAC. “Nós criamos um modelo nosso. Reunimos experiências de outras escolas, de sucesso, e acrescentamos coisas que foram importantes à sua época” explica. Para ele, um ícone desse sucesso é o *Jornal Online Unisanta*, o primeiro online universitário do país.

Para os próximos 20 anos, Challoub diz que o plano é acompanhar a modernidade, mantendo a essência dos cursos. “Os equipamentos mudam, você se adapta, mas a linguagem é a mesma. O nosso objetivo é manter a qualidade do ensino da profissão. Esse é o grande desafio, acompanhar as mudanças, as evoluções, mas manter a essência do que é ser um jornalista, um publicitário, um designer. E a formar novos talentos, porque ninguém fica para sempre”.



INTERNET

Dinamismo é o que mais atrai no curso de PP

RAPHAEL MATOS

Confecção, edição e gerenciamento de peças gráficas, spots de rádio, filmes para a TV e produtos para ambientes multimídia. Estas são algumas das ferramentas usadas pelos estudantes de Publicidade e Propaganda da Universidade Santa Cecília no decorrer do curso.

E essa multidisciplinaridade foi um dos fatores cruciais na escolha para o aluno do 3º semestre Felipe Zaniboni Fiore. “O que mais gosto na faculdade é a grande abrangência de assuntos diferentes que o curso engloba, e que tenho que dominar para ser um bom profissional”, declara o aluno. E esse di-



Aluno do Curso de Publicidade e Propaganda, Felipe Fiore é colunista no site Café com gallo

namismo auxiliou Felipe nos primeiros passos em sua car-

reira profissional.

No início do ano, o estu-

dante participou de um concurso do site Café com gallo,

para escolha de um novo colaborador. Enviou um artigo sobre uma ação realizada pela agência de propaganda JWT para a Ford.

O jovem teve seu trabalho reconhecido e venceu o concurso. Desde então, escreve uma coluna semanal para o site na categoria Publicidade e Propaganda.

Um dos diferenciais do curso na Unisanta é a Agência Universitária de Publicidade e Propaganda (AUPP), onde, logo nos primeiros meses de estudo, os futuros publicitários desenvolvem atividades práticas. Atuam no campo operacional da publicidade e, assim, têm um vislumbre do mercado profissional.

COMUNICAÇÃO

Produção Multimídia é prática

DIEGO CORUMBA

Criatividade e prática são itens indispensáveis para os alunos de Produção Multimídia da Faculdade de Artes e Comunicação (FaAC), que dividem suas aulas entre teoria e técnica para desenvolverem todo seu potencial. Os estudantes deste curso produzem projetos durante dois anos e até já foram reconhecidos internacionalmente. Durante o primeiro ano, permanecem juntos assistindo às mesmas aulas e, já no segundo, são eles que escolhem quais aulas serão importantes para ajudar suas capacidades e competências.

Anna Gonzalez, segundo ano de curso, explica. “O curso é bastante prático, é o famoso ‘aprender fazendo’. Recebemos uma formação teórica mais forte no primeiro ano, acompanhada de práticas assistidas nas áreas de fotografia, desenho, design, web, vídeo e som. No segundo ano, com um conhecimento mais apurado, é introduzido um aperfeiçoamento de técnicas e nos aprofundamos em aulas que podemos escolher (eletivas), dando ênfase nas matérias de vídeo e técnicas de filmagem, direção e edição de imagens e sons”. A aluna realça que é difícil ter aulas favoritas, pois isso depende muito das habilidades de cada um. “Para falar das matérias que mais gostamos

fica difícil, pois o curso é complementar, uma matéria está ligada a outra de alguma forma”.

Um conto escrito por Natália Guimarães, que narra a vida de uma mulher casada com um homem autoritário e tem um relacionamento com outro, capaz de tudo por ela, virou roteiro e será produzido em curta-metragem. “Eu sempre gostei de escrever pequenos contos, então tenho vários guardados comigo, alguns muito antigos. Daí, acabamos escolhendo esse”. Natália está no segundo ano de curso e escolheu vídeo como especialidade, pois deseja seguir futuramente a carreira de direção de arte nessa área e em fotografia.

A estudante também pensa em uma maior divulgação do curso. Segundo ela, a grade tem vários projetos, seja do primeiro ou segundo ano, mas não é sempre que os alunos têm a possibilidade de mostrar seus trabalhos para dentro e fora da universidade. “Nós temos muita coisa para oferecer, acho que deveriam dar mais espaço para mostrarmos o que temos. Os professores estão sempre tentando mostrar, mas não é sempre que temos a oportunidade”. Natália confessa que isso se deve pelo curso ser novo e por ser da área artística.

Trabalhos dos alunos foram enviados e divulgados no site internacional “Show Us Your Type”,



Alunos desenvolvem projetos práticos durante o curso

um dos mais famosos e conhecidos da área multimídia pelo mundo, onde unem-se arte e cidades em mostra artística. Vários profissionais consagrados da área Multimídia e Design Gráfico passaram pelo site e alcançaram sucesso. O trabalho dos alunos, de Guarujá e Santos que recebeu destaque foi sobre a cidade de Beirute, capital do Líbano.

A roteirista do conto de Natália, Andressa Brandão, também está no segundo ano e ressalta a importância da prática no curso e em como todo o processo teórico, também é essencial para os estudos. “Quando fica tudo pronto, é muito gratificante. Você sente que o esforço valeu a pena e, em grande parte, acaba saindo muito melhor do que você imaginava que conseguiria. A gente per-

cebe que realmente usa o que é transmitido pelos professores”.

Andressa trabalha no projeto *Game On*, sessão interativa com discussões relacionadas ao cinema e videogames que surgiu este ano, no Cineclube da Unisanta. Atualmente discutem mitologia em filmes e jogos em suas sessões. Para ela, tanto o curso quanto o *Game On*. “São parte do que sempre quis. Sou apaixonada por cinema desde novinha e pretendo trabalhar com a parte de direção e roteiro”.

Para o futuro, planeja montar uma produtora junto ao grupo de que faz parte e também dar continuidade à web-série que lançará em breve, sobre problemas que acontecem no cotidiano. “Por exemplo, quando se está atrasado e se pega todos os

semáforos fechados”.

Renan Antunes, Vinícius Cândido, Bruno de Lima, Tatiana Ferreira e Giovanna Ferrante levaram a criatividade ao máximo e, atualmente, desenvolvem um projeto de finalização de curso sobre OVNIS. Renan conta que estão em busca de contato com a Prefeitura de Peruíbe, onde vão realizar as filmagens, e de equipamentos.

Amante de mistérios, foi dele que partiu a ideia do grupo abordar o tema, encontrando resistência entre os próprios integrantes. “No começo vi que o pessoal não abraçou a ideia então decidimos perguntar o que os professores achavam disso. Todos eles acabaram se empolgando, e vimos que seria sobre OVNIS mesmo”.

O principal objetivo do projeto é reunir histórias e fatos que a população de Peruíbe presenciou, e também buscar respostas com ufólogos sobre os casos. O aluno pretende trabalhar com a área de pós-produção em filmes depois de formado. Sobre o curso de Produção Multimídia, Renan possui apenas uma reclamação “O que atrapalha é o tempo de dois anos. É curto para pegarmos tudo o que os professores têm de conhecimento. Eles são bem capacitados. Todos são grandes profissionais na área onde atuam, além de participarem ativamente do nosso aprendizado”.

DESTAQUES

Primeira turma, a de 1993, pode inspirar novos alunos

CAROL YASUDA

O curso de jornalismo da FaAC – Unisanta teve sua primeira turma iniciada em 1993 e, desde então, se mostrou eficiente na formação de profissionais que ocuparam espaços no mercado de trabalho.

Alguns desses jornalistas que se formaram na primeira turma se destacaram na profissão e servem de inspiração para qualquer aluno. Entre eles, Michella Guijt Lopes, editora no jornal *A Tribuna*, Fabiola Reipert, editora e colunista do portal R7, e Gustavo Klein, jornalista especializado em cultura.

A jornalista Michella Guijt Lopes é editora do caderno Local do jornal *A Tribuna*. Ela relembra algumas experiências que passou durante o período universitário e destaca sua importância. “O curso foi, é e sempre terá importância na minha carreira porque foi onde obtive toda a base para a jornalista que sou hoje”, disse.

Michella aproveita para lembrar alguns professores que marcaram de alguma forma sua história. “Vários foram marcantes, entre eles Francisco La Scala Junior, Rodolfo Amaral e Fernando De Maria. Estes três por coordenarem o *Primeira Impressão*. O professor Antonio Marques Fidalgo

também foi muito importante porque nos passou as primeiras noções de reportagem no *Primeiro Boletim* do curso (precursor do jornal *Primeiro Texto*).”

Como a faculdade não é composta apenas por momentos acadêmicos, Michella finalizou revelando seus antigos colegas de sala. “Tenho contato com vários ex-alunos que viraram colegas na redação. Um deles é o Alexandre Fernandes. Também já fizemos dois encontros da 1ª Turma de Jornalismo da Unisanta. Foi muito bom rever todos”.

A jornalista Fabiola Reipert, colunista e editora de entretenimento do portal de notícias R7, contou que nem sempre quis ser jornalista, mas acabou gostando muito da profissão. “Tinha vontade de fazer Veterinária. Mas, como meu pai é jornalista e eu o acompanhava pelos veículos de imprensa, acabei me apaixonando por esse meio e resolvi estudar”.

Fabiola escreve sobre fofocas e celebridades, mas no período universitário não sabia direito o que seguiria. “Não imaginava a área, gostava de escrever e sempre tive vontade de trabalhar em jornal. Tanto que fui para a *Folha da Tarde*, que virou o jornal *Agora SP*”.

Fabiola também tem



Arquivo Pessoal

Início das aulas do jornal *Primeira Impressão* com os alunos de 1993

lembranças de seus professores e mencionou um bem especial. “O Fernando de Maria é um dos que tenho boas lembranças. Além de ser um ótimo professor, ele não me dava bronca porque eu falava demais na sala de aula”.

Luiz Gustavo Klein, que trabalhou por muitos anos como repórter especial do caderno Galeria, do jornal *A Tribuna*, lembrou algumas fases históricas que marcaram a vida dele, enquanto estava na FaAC. “O advento da internet, que, sabíamos, ia evoluir e mudar o mundo. Quem nasceu dos anos 90 para

frente não tem ideia do que era a vida pré-internet. Havia em todos uma eferescência mental só de pensar nas possibilidades daquilo. A faculdade também era nova, o que aumentava essa nossa sensação de novidade, de que de fato o futuro estava ali à nossa frente. Acho que no fundo todo universitário tem essa sensação.”

Para finalizar, Klein defendeu o curso de Jornalismo e comentou sua importância na carreira. “Até acho que num mundo ideal, em que nossas escolas fossem diferentes, em que tanto nos cursos primários

quanto no Ensino Médio houvesse uma maior preocupação com a formação integral do sujeito, a faculdade de Jornalismo seria dispensável. Hoje isso é impossível. A faculdade é fundamental. O choque na universidade foi grande, foi desafiador, foi até transgressor. Eu, que sempre li muito, descobri que não sabia nada, que tinha muito a descobrir, a refletir. Sem a faculdade de Jornalismo, sem a Unisanta e seus mestres, eu certamente seria um profissional muito pior. Ou nem seria um profissional.”

ATUALIZAÇÃO

Avanço tecnológico é exemplo na FaAC

GUILHERME ALMEIDA

A Faculdade de Artes e Comunicação da Unisanta (FaAC) sempre esteve preocupada com os avanços tecnológicos. Segundo o diretor, Humberto Challoub, as inovações são uma das características principais do curso. Porém, o mais importante

não são os equipamentos, e sim o conhecimento prático obtido.

“Nos tornamos uma referência nesse tipo de avanço”, declara. Para ele, os cursos de Moda, Publicidade e Propaganda, Produção Multimídia e Jornalismo devem se manter atualizados e acompanhar a modernidade, mas nesse avanço não se pode perder a essência de cada um.

Para ele, o objetivo é formar os profissionais para o mercado de trabalho e, para isso, há investimentos em professores atualizados e capacitados, equipamentos como computadores, câmeras de vídeo e fotográficas e programas de computador.

“Temos que trabalhar com as tecnologias, mas o que forma o profissional é a linguagem e a observação. Eles vão conviver



Guilherme Almeida

Equipamentos mais antigos tornavam o processo mais lento

com muitas mudanças, mas o que prevalece é o conhecimento”.

Challoub destaca o jornal laboratório Unisanta On line como exemplo de pioneirismo da FaAC. O site foi o primeiro no gênero produzido por jornalistas, nos primórdios da internet. Outra inovação foi o uso de alunos como

apresentadores e produtores de programas de TV.

O diretor lembra como era complicado exercer a função em tempos pré-computadores. “A gente não tinha facilidades que se têm hoje. Ficávamos horas para diagramar e imprimir um jornal”. Ele afirma que o processo de criação era totalmente ar-

tesanal.

O atual professor da FaAC e formado na Unisanta, Luiz Nascimento, passou por mudanças drásticas no uso de tecnologias. Apaixonado por fotografia e fotojornalismo, ele aprendeu a usar o equipamento ainda analógico e conviveu com um processo demorado de revelação.

Nascimento revelava fotografias em laboratórios e carrega até hoje marcas da química causadas nas mãos.

Atualmente, o professor ensina os alunos a usar programas como *Photoshop* e aparelhos digitais. “O conceito é o mesmo, o que importa é o olho e não o equipamento”.

A novidade na FaAC é o uso de redes sociais e blogs para a disponibilização das matérias, que antes só podiam ser lidas nos murais da universidade.



JORNALISMO

Coordenador conta histórias do passado e fala sobre o futuro do curso

VITOR ANJOS

O coordenador de Jornalismo e Trabalhos de Conclusão da UNISANTA, Robson Bastos, está presente no curso desde os primeiros passos nesses 20 anos de FaAC.

No primeiro ano de Jornalismo, em 1993, Robson começou como professor e ajudou a dar o pontapé inicial no curso que passou a ser considerado um dos melhores da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

O professor conta como foram os primeiros anos e o processo de transformação do curso.

Robson afirma que, para isso, a universidade realizou uma pesquisa, com a ajuda de professores e jornalistas, como

Humberto Challoub, atual diretor da FaAC; Carlos Conde, que era redator-chefe do jornal Correio Braziliense; e Aquelino Vasques, diretor da FaAC na época. Eles foram a várias faculdades espalhadas pelo Estado para formar um conhecimento e ter uma noção de como começar o curso.

“Os professores e jornalistas fizeram pesquisas em faculdades como a Casper Líbero, Metodista e Anhembi-Morumbi, para poder pegar um pouco de cada e criar o nosso próprio modelo de curso e didática”.

Segundo Robson, uma questão que fez diferença nos primeiros anos de FaAC foi a aquisição da TV Litoral, que viria a se tornar a Santa Cecília TV.

“A TV chegou e se fundiu com o curso de Jornalismo, gerando muitas oportunidades para os estudantes e aumentando a procura pela faculdade”, conta.

Porém, Robson não falou apenas do passado e contou sobre algumas mudanças que pretende fazer no curso para o futuro.

“No próximo ano, os alunos terão as matérias do *Primeiro Texto* e *Online* em uma única redação, diferente do que acontece hoje em dia. Eles irão fazer uma única matéria para os dois meios de comunicação, como acontece no dia a dia da profissão. Mas, os alunos terão consciência de que escrever para o impresso é uma coisa e para o Online é outra totalmente diferente”.



JÉSSICA ALVES

Robson falou sobre as mudanças que pretende fazer no curso

GESTÃO DE MODA

Caçula, curso já se destaca na região e oferece oportunidades a jovens

CAROL PASCALLY

O mais recente curso da Faculdade de Artes e Comunicação da Unisanta, (FaAc) é o Gestão Estratégica de Moda, que partiu de um projeto piloto e vem cada vez mais se solidificando. O nível é tecnológico e na coordenação está a professora Camila Gonçalves, 32 anos. Ela conta como começou a sua história com a Universidade.

“Leciono no curso desde o seu início, em 2004. Comecei dando aulas de costura e modelagem e aos poucos fui agregando novas disciplinas. Em julho de 2011, surgiu a oportunidade de assumir a coordenação e eu encarei o desafio”, conta a professora”.

Ela afirma que, desde de que assumiu a posição de coordenadora vem procurando promover melhorias.

“Houve muitas mudanças, e a evolução é constante, pois o curso começou muito focado na área de gestão, que é de maneira geral toda a administração do negócio, e atualmente está dividido em três áreas: essa mesma gestão, operacional, que é bem o ‘chão de fábrica’ mesmo, onde ensinamos a modelar, cortar e costurar uma roupa, ou seja, a fase de concretização do produto, e a área de design, onde



JÉSSICA ALVES

Alunas colocam em prática todos os ensinamentos do curso

há a criação e o projeto, que será realizado pela área profissional”.

Camila, que já veio com uma boa bagagem de cursos, afirma ser uma honra poder ministrar as aulas para os alunos do curso de Moda.

“Me sinto realizada quando vejo o sucesso dos alunos”.

Segundo a professora, ainda há desafios e metas a serem cumpridas. Ela é insisiva nessa questão, e aponta qual é seu maior objetivo no momento

“Impulsionar a pós graduação em moda e mercado, que tem início em agosto próximo. este será nosso

segundo programa de pós em moda na Unisanta”.

Na Baixada Santista há uma grande necessidade desses profissionais, conforme a demanda do mercado de trabalho para professora, esse segmento é forte no varejo e é esse foco que ela tenta passar para os alunos

“Essa é a vocação forte hoje, é o varejo, visto que o processo fabril está cada vez mais distante da cidade, sem esquecer que a moda faz parte da cadeia textil, então é necessário conhecer também um pouco de todos os elos”.

Aprendizado e superação: A ex-aluna forma em

Gestão Comercial de Moda pela Unisanta, Bianca Bittencourt, 22 anos, está formada desde 2010 e já trabalha na área como produtora e é proprietária de uma marca de acessório. “Apesar do curso ter uma duração pequena, por se tratar de formação tecnológica, os dois anos que passei foram de grande aprendizado, tanto profissional, para área de moda, quando pessoal”.

Bianca teve que lidar com situações difíceis

“Acho que minha maior lição foi

de superar barreiras, conviver com limites, e aprender aquilo que não julgava tão necessário. Sempre fui mais dedicada e voltada à imagem e gestão, que o curso abordava juntamente com a parte de desing (desenhos, costura, modelagem). Estes nunca foram meu forte, mas tive que lidar com todos eles, e hoje posso dizer que tenho noção, básica, mas tenho conhecimento de outras áreas, práticas, que não julgava importante para a profissão”.

Mais que uma ex aluna, a empresária já teve uma relação muito próxima com a Unisanta, Bianca, ministrou durante um ano o curso livre de Produção de Moda.

“Sempre estou pela faculdade, envolvida com a Camila nos eventos. Recentemente estive na III Edição Da Semana de Moda”.

Mais informações sobre o curso no site: http://www.unisanta.br/Tecnologico/Gestao_Comercial



Amplio atelier disponível para o curso